



Intervenção de **Celso Costa** membro do Comité Central do PCP e responsável pela Organização Regional do Algarve do PCP

20 Janeiro de 2024

---

Camaradas e amigos,

Uma forte saudação a todos os presentes, que aqui estão nesta iniciativa de apresentação pública dos candidatos da CDU pelo Algarve.

Saudação que estendo, em nome do PCP, ao nossos aliados do Partido Ecologista «Os Verdes» e aos muitos outros sem filiação partidária, que connosco partilham este espaço de intervenção política e democrática que é a CDU.

Saudação particular à nossa mandatária Rosa Palma, que assume um importante papel político nesta batalha eleitoral.

E por fim uma saudação dirigida aos membros da lista CDU, às 8 mulheres e aos 6 homens que a compõem e que serão agora os activistas destacados desta coligação, junto com todos os outros candidatos da CDU que somos nós todos e aqui o assumimos, formando um grande colectivo, uma grande força, na luta por um Algarve melhor.

E o que aqui temos é uma lista de candidatos ligados à vida na região. Candidatos oriundos de diversos sectores, como da educação, da saúde, do direito, da hotelaria, da administração pública, dos pequenos e médios empresários, dos serviços, e que estão ligados ao movimento sindical unitário, ao movimento associativo, à cultura e ao desporto.

Uma lista cujo primeiro rosto é o da Catarina Marques, que queremos que seja o rosto e voz dos trabalhadores e populações algarvias na Assembleia da República.

E que falta faz um deputado da CDU aqui ao distrito.

Que falta faz e fez para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo do Algarve.

Dar força à CDU, eleger a Catarina, este é o desafio que está colocado a todos os democratas e patriotas, a todos os que anseiam por uma vida melhor.

Este é o desafio que está colocado aos que estão justamente descontentes e indignados, entre eles os que na esperança de soluções para a sua vida foram levados a votar no PS e que hoje percebem que a única forma de haver uma mudança é reforçando a CDU.

É nesse sentido que o voto na CDU dá um sinal claro aos grupos económicos que têm se fartado de lucrar com a actual política. Os tais dos 25 milhões de euros de lucros por dia que a Catarina falou. Uma enorme e crescente desigualdade social que importa combater.

E é o voto na CDU que o faz, não é nas forças políticas ao serviço desses grupos económicos.

É na CDU que está a força política dos salários e das pensões, a força do SNS, a força do acesso à habitação, a força dos direitos dos pais e das crianças, a força da justiça e da igualdade social.

É aqui que está a força que combate a política da corrupção, que combate o compadrio, o tráfico de influências, as privatizações, que tanto são do agrado dessas multinacionais que dominam a nossa economia.

A 10 de Março, é do nosso resultado eleitoral que depende o caminho do presente e do futuro. É nos nossos votos, é nos nossos deputados que estão as soluções e as medidas para mudar.

Deputados que nunca faltaram e nunca faltarão para tomar a iniciativa e para apoiar medidas positivas para os trabalhadores, para o povo e para o país, e que estarão presentes para rejeitar tudo o que seja negativo, venha de onde vier.

Somos nós quem combate a direita e a política de direita.

E sabemos que os partidos da política de direita não são os mesmo e nem propriamente iguais entre si, mas sempre que é preciso optar entre os interesses dos grupos económicos e a vida de cada um de nós, estão todos alinhados - PS, PSD, CDS, Chega e IL, uns de forma mais descarada, outros mais tímidos, outros ainda usando demagogia, populismos e mesmo mentindo ou contradizendo-se, às vezes da manhã para a tarde. Tudo serve.

Destes partidos não se espere avanços.

Dos partidos mais à direita, PSD, CDS, Chega e IL, desses é preciso lembrar as suas posições e os seus protagonistas, porque estavam lá todos juntos, no tempo dos cortes das pensões e dos salários, no tempo do corte dos subsídios de Natal e dos feriados, das muitas privatizações, do ataque aos direitos dos trabalhadores e aos serviços públicos, no tempo da extinção de freguesias e do ataque ao poder local democrático.

Foram estas a suas opções, e que hoje gostariam de voltar a implementar.

Do PS, sabemos que dois anos depois da maioria absoluta, sozinhos como queriam estar, estes não foram mais do que 2 anos em que muito pouco avançou e acabaram por ser os executores de serviço das posições de quem afinal deixam que mande nisto tudo - o grande capital.

Houve uma realidade antes e depois desta maioria absoluta do PS. Antes, não conseguindo influenciar como queiram o rumo da política nacional ainda se recuperou e ganhou rendimentos e direitos para os trabalhadores e para o povo, a custo e empurrados pela luta

nas ruas e locais de trabalho e pela determinação e força da CDU, houve avanços e contrariedade ao capital.

Mas agora, desde a sua maioria absoluta ganha na chantagem do medo da direita e da extrema direita, acabaram por revelar o que nós vínhamos a dizer, que o PS estava ao serviço da política de direita beneficiando uns poucos, o que não serve os interesses dos muitos outros que é a generalidade da população.

Os trabalhadores, os reformados, os jovens, e outras camadas da população, sabem agora por experiência própria que se anteriormente alguma coisa avançou nas suas condições de vida, não foi pela mão do PS, foi pela força que o PCP e a CDU tiveram e é necessário que voltemos a ter.

Por isso dizemos que estas eleições são uma grande oportunidade de mudar.

Uma oportunidade para mudar de política, para avançar na Alternativa que importa ao país. É preciso alargar a exigência de soluções que fazem falta.

E o que faz falta é o aumento geral e significativo de todos os salários e pôr fim à realidade dos três milhões de trabalhadores que ganham menos de mil euros de salário bruto por mês.

Que se avance para a valorização das carreiras e das profissões, e o aumento dos salários em 15%, com um mínimo de 150 euros.

Que se avance agora, porque é agora que faz falta e não lá para 2028, como o PS quer.

O que se exige, e nós o propomos, é que se avance agora, no quadro dos 50 anos de Abril e da criação do Salário Mínimo Nacional, que já no mês de Maio se garanta que nenhum trabalhador em Portugal ganhe menos de mil euros.

O que faz falta neste momento é consagrar a habitação como aquilo que é, um direito e não uma mercadoria.

O que faz falta agora é valorizar a Escola Pública, respeitar os seus profissionais.

O que faz falta com urgência é salvar o SNS. Respeitar médicos, enfermeiros, técnicos e outros profissionais, valorizar as carreiras, enfrentar o saque que o grande negócio da doença está a promover.

O que faz falta rapidamente é tratar com dignidade quem trabalhou uma vida inteira. Tratar com dignidade e respeitar os idosos, reformados e pensionistas.

É preciso agora aumentar as reformas e as pensões, e não lá para 2028 ou 2030 como outros querem, é agora que fazem falta, é agora que é preciso agir.

Mais uma vez a nossa proposta, no ano em que se assinalam os 50 anos da Revolução, e que deve ser concretizado já no próximo mês de Abril, é uma subida extraordinária das reformas e das pensões, num mínimo em 7,5% e em 70 euros em todas elas.

O que faz falta também é responder aos direitos dos pais e das crianças. Garantir a rede pública de creches, mas também o fim da precariedade, o abuso do trabalho por turnos e dos horários desregulados.

Camaradas, o que afirmamos que faz falta, as exigências que sublinhamos, as soluções que avançamos, são necessidades imediatas dos trabalhadores e das populações.

São medidas que respondem aos problemas que aí estão e a urgências que precisamos de que os trabalhadores e o povo as tomem nas suas mãos, desde logo com a sua decisão neste acto eleitoral.

Temos de ir para as empresas e aos locais de trabalho, nas ruas e bairros, casa a casa, no comércio, nas escolas, mercados e feiras, contactar, conversar, esclarecer, ganhar para que essa decisão seja o voto na CDU.

Com confiança, audácia, determinação e alegria, que todos e cada um de nós seja um militante do contacto e da conversa. Cada um de nós tem de ser um militante do esclarecimento, um activista da razão e da esperança, numa acção em que vão valer mais as conversas feitas do que o número de documentos distribuídos.

Precisamos de construir um resultado eleitoral que contribua de forma decisiva para alcançar a alternativa necessária a uma vida melhor.

Entretanto camaradas e amigos, vamos ter com certeza mais manobras dos centros de decisão, que farão aumentar a ofensiva contra a CDU silenciando e ocultando as nossas propostas, que vão continuar a puxar pela luta a 2 candidatos para 1º ministro, pela promoção vergonhosa da extrema direita reaccionária, pela promoção de quem não tem propostas e devem continuar a centrar a discussão mediática nas figuras dos diversos partidos, tudo e mais alguma coisa que servirá para iludir e distrair da realidade em que vivemos e a ver se continua tudo na mesma.

E na mesma não se pode continuar. Não se pode continuar a eleger deputados ao serviço dos banqueiros, dos accionistas das grandes empresas, da grande distribuição, das multinacionais, das imposições da União Europeia, da NATO e da guerra.

O que é preciso é mais deputados comprometidos com a subida de salários e reformas, com os direitos dos trabalhadores, com a defesa dos serviços públicos, com defesa da nossa soberania e democracia, com o respeito e cumprimento da Constituição, com os valores de Abril e com a paz.

Camaradas, terminava deixando um argumento para a nossa campanha, que não é novo mas é bem válido e actual, o nosso secretário geral tem trazido esta ideia para as suas intervenções e eu a trazia aqui também: é a de que cada voto é um voto, e o voto do trabalhador, o voto do utente, o voto dos que estão aflitos com as prestações e rendas das casas, o voto dos micro, pequenos e médios empresários, o voto do reformado que não consegue pagar supermercado e farmácia, o voto do jovem que não quer emigrar mas cá

não se safa, esse voto conta igual como o voto individual de cada accionista dessas grandes empresas que lucram milhões com a exploração ou com o voto de um banqueiro que se enche de dinheiro com os juros cobrados pelos empréstimos, a diferença está onde se faz a cruz no boletim de voto.

Se for no quadrado que tem a foice e martelo com o girasol à frente, então, esse voto vale muito mais. Vale mais para quem o faz, para a sua região e o nosso país.

Com confiança, vamos ao trabalho!

Viva a CDU!